
REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 27 No.2 2014

ARTIGO

ADORNOS EM CONCHA DO SÍTIO CABEÇUDA: REVISITA ÀS AMOSTRAS DE CASTRO FARIA

Daniela Klokler*

RESUMO

Cabeçuda e sua coleção osteológica auxiliaram sobremaneira o desenvolvimento de hipóteses sobre o modo de vida das populações sambaqueiras. Ao contrário dos vestígios humanos, materiais faunísticos coletados pela equipe de Luis de Castro Faria há aproximadamente 60 anos só recentemente foram objeto de estudos. Adornos manufaturados em conchas de diversas espécies de moluscos e associados a sepultamentos ao longo de 8,5 metros de profundidade perfazem praticamente um terço do total de peças da coleção faunística. As mais de 16.000 peças recuperadas fazem com que Cabeçuda esteja entre os sambaquis mais ricos em adornos já estudados. Os resultados sugerem a possibilidade de contas discoides servirem como indicadores de identidade e o uso de pingentes como marcadores de distinções dentro da comunidade.

Palavras-chave: sambaquis, adornos, ritual funerário.

ABSTRACT

Cabeçuda and its osteological collection greatly contributed to the development of hypotheses about the lifeways of shell mound populations. Unlike the assemblage of human remains, faunal samples collected by Luis de Castro Faria's team almost 60 years ago were only recently subjected to detailed analyses. Adornments manufactured in shells from different species of mollusks recovered throughout 8.5 m deep excavations make up nearly one third of the entire faunal collection. With more than 16.000 pieces, Cabeçuda has yielded one of the richest shell adornment collections. Results suggest the possibility that disk beads served as items related to identity and the use of pendants as markers of social differences within the community.

Key words: shell mounds, adornments, funerary ritual.

* Professora adjunta do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: daniela.klokler@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho de Luis de Castro Faria no sítio Cabeçuda na década de 1950 marcou o início da aplicação de métodos sistemáticos em estudos arqueológicos em sambaquis e a difusão do debate sobre esses sítios. Suas pesquisas incluíram a abertura de área de escavação que alcançou vários metros de profundidade, possibilitando a verificação de mudanças e, também, de continuidades em aspectos da cultura material e ritual funerário ao longo de aproximadamente 8 metros. O impacto das pesquisas em Cabeçuda, no entanto, foi mais eminente na área de bioarqueologia, com a formação de rico acervo com cerca de 280 indivíduos estudados sucessivamente por gerações de pesquisadores (ALVIM & MELLO FILHO, 1965; ALVIM et al., 1975; FERIGOLO, 1987; LESSA & MEDEIROS, 2001; SOUZA, 1995; NEVES, 1982; RODRIGUES, 1997; RODRIGUES-CARVALHO et al., 2011; WESKA, 2010). Em contraste, a coleção faunística formada durante as mesmas intervenções de 1950 e 1951 só tornou-se objeto de análises arqueológicas em 2009¹.

Com o desenvolvimento de múltiplos projetos interdisciplinares em sambaquis da região sul da Santa Catarina e o aumento do interesse de pesquisadores em relação às comunidades costeiras nas últimas décadas, a necessidade de explorar o antigo acervo de Cabeçuda fez-se mais premente. A análise dos vestígios faunísticos coletados pela equipe de Castro Faria e alocados no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro permitiu a formação de banco de dados que, além de suprir um grande número de informações sobre a construção e ocupação do sítio, ao ser comparado e contrastado ulteriormente com acervos de sambaquis da região propiciará a ampliação do entendimento da relação entre populações sambaquieiras e recursos faunísticos. Às aproximadamente 35.000 peças presentes na coleção de Castro Faria serão adicionadas, no futuro, informações advindas de amostras recuperadas durante intervenções no sítio iniciadas em 2010² para que seja obtido um retrato mais completo da ocupação de Cabeçuda.

O presente artigo destaca resultados preliminares do estudo de parte dessa coleção: os adornos em concha. Artefatos manufaturados em conchas de espécies de bivalves, gastrópodes e, mais raramente, escafópodes perfazem praticamente um terço da coleção. Eles foram coletados durante escavação e advém de diversas quadras e em associação à sepultamentos ao longo de 8,5 metros de profundidade. Serão apresentados os tipos de adornos identificados, sua distribuição intra-sítio e associações com contextos funerários em Cabeçuda. Ao considerar adornos como elementos que sinalizam não tão somente prestígio mas também conexões sociais e simbólicas, apresentamos evidências que sugerem, em cinco instâncias, a presença de indivíduos marcados por distinções na seleção e deposição de adornos em conchas e a permanência

¹ Início do projeto de pós-doutorado da autora intitulado “Alimento, sacrifício ou oferenda: possíveis usos da fauna do sambaqui de Cabeçuda” financiado pelo CNPq

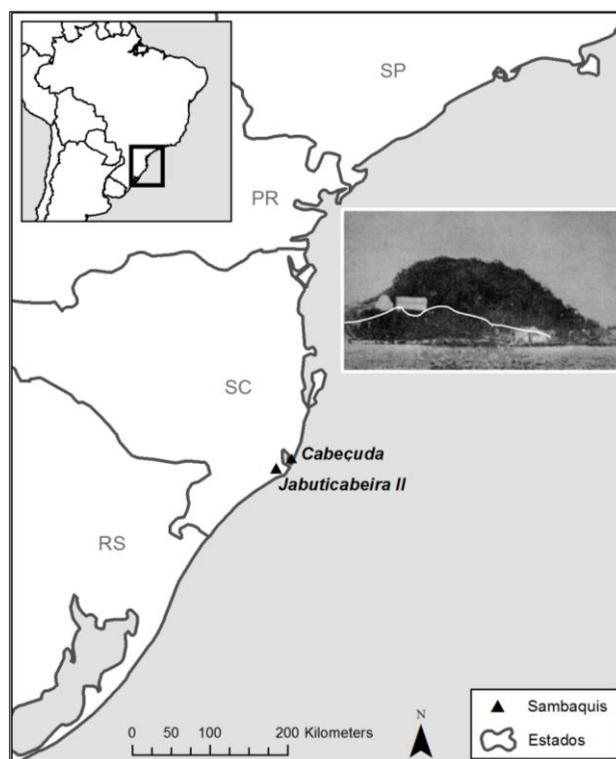
² As escavações fazem parte dos projetos “Sambaquis: médios, grandes e monumentais – Estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social” sob coordenação de Maria Dulce Gaspar e “Gente, plantas e bichos: uma investigação multidisciplinar sobre o ritual funerário em dois importantes sambaquis do sul de Santa Catarina (Jabuticabeira II e Cabeçuda)” sob coordenação de Rita Scheel-Ybert e Claudia Rodrigues-Carvalho.

de contas discoides como elementos de identidade ao longo da construção do sambaqui.

O SÍTIO

Cabeçuda está localizado no município de Laguna, às margens da laguna de Santo Antônio dos Anjos (Figura 1). O sítio teve seu tamanho estimado por pesquisadores em 22 metros de altura e 400 m de diâmetro (ALVIM & SEYFERTH, 1971; WESKA, 2010). No entanto, seu volume original deveria ser maior. Até 1928, Cabeçuda era considerado um sambaqui praticamente íntegro. Entretanto, desde então grande parte de sua estrutura foi destruída ao longo de diferentes momentos, devido à exploração de conchas para fabricação de cal e elaboração de aterros; além da construção da estrada de ferro Teresa Cristina e da rodovia BR-101³ (ABREU, 1932; CASTRO FARIA, 1952, 1955, 1959; SOUZA, 1991, 1995). Em adição aos impactos sofridos durante os trabalhos de implementação e manutenção das obras, ambas têm sua rota cortando parte do sítio. Em 1950 o sítio havia sido reduzido a apenas um décimo de seu volume estimado (LIMA, 2009).

Figura 1 – Localização de Cabeçuda e vista do sítio em 1928 (foto de Silvio de Abreu). O contorno estima o tamanho do sambaqui em 2010.



O arqueólogo Luiz de Castro Faria realizou duas campanhas de salvamento em Cabeçuda, com a abertura de uma área de escavação com dimensões de 14 por 10 metros, a qual atingiu, em parte das quadras, 8,5 m de profundidade. Segundo o autor o local da escavação estaria na parte central do sítio, ainda

³ Por conta da construção de nova ponte na rodovia BR-101 equipe da UNISUL realizou intervenções de salvamento no sítio.

intacta apesar da exploração comercial de conchas anteriormente citada. A totalidade das quadras não foi escavada até a profundidade máxima por cautela com relação a estabilidade das paredes (pela presença de camadas conchíferas muito soltas). A elaboração de escavação com tal profundidade em um sambaqui proporcionou oportunidade única para exploração de distintos momentos deposicionais e possíveis mudanças no uso do espaço. Adicionalmente a equipe efetuou intervenções complementares em áreas denominadas Sítio 2 e Praia de Baixo, porém as informações sobre a localização exata das mesmas são escassas.

O sítio é constituído por uma sequência de camadas majoritariamente compostas por conchas de berbigão limpas, intercaladas por camadas com composição conchífera semelhante porém, com presença de ossos de animais, principalmente peixes (bagre e miraguaia), carvões e, em menor quantidade, blocos de granito e diabásio (CASTRO FARIA, 1955). Vale lembrar que o escavador salienta que os últimos materiais têm marcas de alteração por fogo.

Entre as espécies de moluscos identificadas nos campos da década de 50 são citadas *Anomalocardia brasiliiana*, *Phacoides pectinatus*, *Ostrea sp.*, e *Mytella guyanensis* (CASTRO FARIA, 1952). Durante as recentes análises as seguintes espécies foram acrescentadas ao conjunto de moluscos encontrados em Cabeçuda: *Amiantis purpuratus*, *Anadara notabilis*, *Brachidontes exustus*, *Cerithium atratum*, *Crassostrea rhizophorae*, *Crepidula aculeata*, *Erodona mactroides*, *Erosaria acicularis*, *Macoma constricta*, *Megalobulimus sp.*, *Mytella charruana*, *Nassarius vibex*, *Notocochlis isabelleana*, *Olivancellaria sp.*, *Olivancellaria vesica*, *Olivella sp.*, *Pachycymbiola brasiliiana*, *Pinctada imbricata*, *Stramonita haemastoma*, *Tagelus plebeius*, *Tivela sp.*, *Tivela isabelleana*, *Tona galea* e *Trachycardium muricatum*. Adicionalmente exemplares de *Dentalium sp.* foram recuperados.

Até recentemente apenas uma datação para o sítio era conhecida, obtida durante intervenções realizadas pela equipe de Castro Faria em amostra composta por valvas de berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*): 4.120±220 anos AP (SOUZA, 1991; RODRIGUES-CARVALHO et al., 2011a). Entretanto, a posição exata da origem da amostra não é precisa. Sabe-se apenas que foi coletada entre 2 e 3 metros de profundidade (SOUZA, 1991, 1995). Novas datações, também obtidas a partir de conchas de berbigão, coletadas em etapas de campo realizadas a partir de 2010, apresentam resultados consonantes com a antiga datação. Em sondagem realizada no topo do Lócus 2⁴, as análises radiocarbônicas indicam uma idade de 3.640±50 anos AP, enquanto coletas efetuadas no topo e na base do perfil do Lócus 3 resultaram em idades de 4.020±50 anos AP e 4.180±60 anos AP simultaneamente (RODRIGUES-CARVALHO et al., 2011b). Uma única datação em osso humano recuperado no Lócus 1 também é coerente com as datas baseadas em amostras de conchas, apresentando um resultado de 3.870±40 anos AP.

Nas intervenções em Cabeçuda efetuadas em 1950 e 1951, Castro Faria descreve que nas faces expostas por atividades de exploração de conchas ficavam visíveis grande quantidade de ossos humanos (CASTRO FARIA, 1955,

⁴ O sítio foi dividido em diferentes loci para facilitar a identificação das várias intervenções em campo (RODRIGUES-CARVALHO et al., 2011a).

1959)⁵. Durante as escavações foram recuperados vários sepultamentos associados a fogueiras, restos alimentares e artefatos líticos, ósseos e malacológicos variados. Entre os artefatos ósseos e líticos foram descritos: pontas, arpões, quebra-cocos, almofarizes, batedores, entre outros (CASTRO FARIA, 1959; SOUZA, 1995). Sepultamentos estavam presentes praticamente desde a superfície até a profundidade final da área de escavação (SOUZA, 1995), mas segundo os pesquisadores não encontravam-se distribuídos uniformemente ao longo da estratigrafia. Para Castro Faria a grande quantidade de sepultamentos e sua certa ubiquidade no sambaqui deixaria inequívoca a função mortuária de Cabeçuda.

Ao menos duas claras concentrações de contextos funerários foram observadas: a primeira soma 58 indivíduos, entre 2 e 2,75 metros de profundidade; enquanto a segunda, localizada entre 7 e 8 metros de profundidade, inclui 16 indivíduos pertencentes aos jazigos 30, 31, 39, 40, 41 e 42. Concentrações menores de sepultamentos estão localizadas entre 1,50 e 2 metros (12 indivíduos), 2,75 e 3 m (8) e 3,75 e 4,25 m (8). Segundo Souza (1995), embora exista grande variabilidade no mobiliário funerário, as contas em conchas foram encontradas em associação à maior parte dos sepultamentos, sendo mais numerosas em sepultamentos de crianças (CASTRO FARIA, 1952), ressaltando a importância social e simbólica desse material.

"ESCAVANDO" A RESERVA TÉCNICA DO MUSEU NACIONAL

O material recuperado no sambaqui Cabeçuda pela equipe de Castro Faria foi depositado na Reserva Técnica do Museu Nacional (UFRJ). Um total de 141 amostras faunísticas foi analisado, e 16.176 adornos em moluscos e escafópodes foram contabilizados em 47 delas (Tabela 1). As coletas estão relacionadas a 36 contextos funerários assim reconhecidos pela localização, associação a sepultamentos específicos ou jazigos, ou ainda através da presença de ossos ou dentes humanos entre o material faunístico. Parte das amostras, infelizmente, não incluía indicações de proveniência ou possuía dados insuficientes para a devida localização. No entanto acredita-se que com o futuro acesso aos diários de campo de Castro Faria (que se encontram sob a salvaguarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins) será possível recuperar parte das informações sobre a proveniência e assim localizar de maneira mais detalhada o contexto das contas.

Tabela 1 - Amostras com adornos em conchas

<i>Número de tombo da amostra</i>	<i>Proveniência</i>	<i>Número de tombo do indivíduo</i>	<i>Quantidade de contas</i>
62941			166
62948			1088
62949			599

⁵ Conversas informais realizadas durante os trabalhos de campo em 2012 com pessoas que trabalharam na caieira de Cabeçuda também fazem menção a numerosos crânios encontrados durante a exploração das conchas.

<i>Número de tomo da amostra</i>	<i>Proveniência</i>	<i>Número de tomo do indivíduo</i>	<i>Quantidade de contas</i>
63181			145
63182			110
63183	B2 – 1.25	1824	2
63184	F1		188
63185	F2	1838	474
63186	H2	1841	449
63187	K	1844-1, 1844-2	118
63188	L	1845	375
63189	M	1848	533
63190	IV	1854	68
63191	V	1859	136
63192	VI	1857, 1858, 1914	751
63193	Quadra VII B – 1.75-2		494
63194	VII	1860, 1910	180
63195	XVII	1868	684
63196	XXVII	1880	61
63197	XXXVII	1891	198
63198	XXVIII	1881	196
63199	XXXII	1886	447
63200	Jazigo 14 - quadra VI C - 1.5-1.75		160
63201	VI D		155
63202	Jazigo 16 – quadra VI D 1.75-2		2
63203	Jazigo 16B – quadra VI D - 1.75-2		1372
63204	Jazigo 26	1782	401
63205	Jazigo 16 – quadra VI D - 1.75-2		1318
63206	Jazigo 30/31 – VII (7-7.30)	1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1818, 1819, 1820, 1821, 1823	2936
63241	VII H	1780, 1781	15
63289	Jazigo 33		250
63290	Jazigo 28		8
63304			67
63305	Quadra IV AD - 2.25	1716	106
63306	Quadra IV AF 2.25-2.5		335
63308	Quadra IV AD - 2.5	1719, 1720	229
63309	Quadra IV B - 1.75-2		58
63310	Quadra IV B – 2-2.25		259
63313	Quadra IV B – 2.25-2.5		176
63315			62
63316	Quadra IV D – 2-2.25		28

<i>Número de toambo da amostra</i>	<i>Proveniência</i>	<i>Número de toambo do indivíduo</i>	<i>Quantidade de contas</i>
63317	Quadra IV D – 2-2.25		273
63318	Quadra III F – 2.25-2.5		3
63319	Quadra III F – 2.25-2.5		42
63320	Quadra III F – 2.25-2.5		188
63380	III A		15
70156			254
Total			16.176

Dentre as amostras faunísticas com adornos, dez continham ossos e/ou dentes humanos (Tabela 2). Acredita-se que foram incluídos por engano, já que em sua maioria os elementos eram de crianças, os quais muitas vezes são confundidos com ossos e dentes de animais por sua morfologia ser distinta da de indivíduos adultos. Os ossos e dentes foram separados e, com o auxílio do pesquisador do Museu Nacional Andersen Liryo, foi possível confirmar origem humana, identificar caracteres morfológicos e estimar a idade dos indivíduos.

É possível que os ossos isolados de adultos encontrados nas amostras faunísticas pertençam a indivíduos já estudados anteriormente. Em casos de coletas feitas em quadras próximas a sepultamentos pode-se ter elementos ósseos do mesmo indivíduo aparecendo em amostras diferentes, particularmente em coletas em áreas com concentrações de esqueletos. Entretanto, os elementos ósseos dos indivíduos perinatais e fetal podem se tratar de novas adições para a coleção osteológica humana do sítio. De qualquer forma, os elementos encontrados durante as análises enriquecem e proporcionam mais oportunidades de estudo para pesquisadores.

Bioarqueólogos têm debatido a questão da presença de indivíduos infantis e perinatais em sambaquis (FISCHER, 2012; FISCHER et al., 2009; REIS DE CASTRO et al., 2009), e, possivelmente, no passado elementos de esqueletos de crianças podem ter sido confundidos com outros mamíferos durante escavações e amostragem. As análises faunísticas do sítio Jabuticabeira II também revelaram ossos humanos recuperados dentre as amostras zooarqueológicas. A grande quantidade de ossos de animais em sambaquis tenderia a facilitar a confusão entre ossos humanos e não-humanos em campo. Tal situação externa a necessidade de revisão das coleções faunísticas de sítios do tipo sambaqui, lembrando que no passado muitas análises eram feitas por não-especialistas.

O entendimento da proporção entre indivíduos de idades diferentes em um sítio auxilia na discussão da demografia da população, além de possibilitar um melhor entendimento de paleopatologias, da organização social, de rituais funerários, entre outros tópicos de estudo. Essa situação ilustra de maneira clara a necessidade de estudos interdisciplinares e a importância da comunicação entre os pesquisadores de uma mesma equipe (KLOKLER & GASPARELLO, 2013).

Tabela 2 - Amostras com presença de ossos humanos e adornos, elementos identificados e idades aproximadas dos indivíduos*

<i>Número de tombo da amostra</i>	<i>Elementos esqueléticos</i>	<i>Indivíduo</i>
62948	Molar inferior	Criança (± 10 anos)
62949	Fragmentos craniais	Perinatal
63197	Occipital	Adulto
63202	Arco vertebral, metacarpo	Perinatal
63206	Dente canino, dentes	Adulto e perinatal
63289	Dente	Criança
63305	Ulna, zigomático, metacarpo	Adulto
63306	Dente incisivo, arco vertebral, metacarpo, metatarso	Criança (± 4 anos), perinatal e fetal
63309	Dente incisivo, vértebra, fêmur	Adulto e criança (± 4 anos)
63318	Clavícula, vértebra, dente incisivo, dente molar	2 crianças (± 1 e 4 anos)

*Identificação específica e determinação de idade realizadas pelo pesquisador Andersen Liryo

METODOLOGIA EMPREGADA

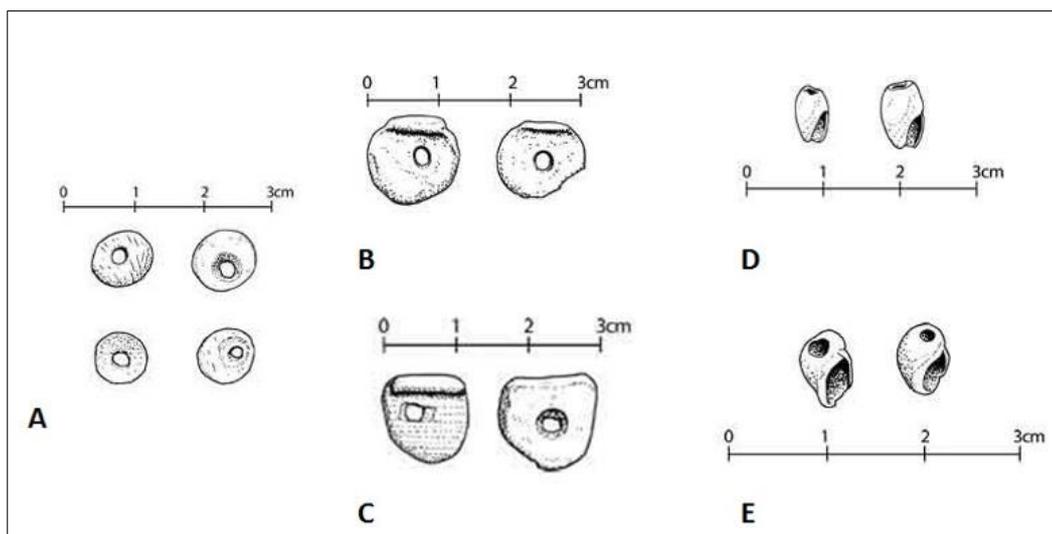
O trabalho de análise zooarqueológica foi totalmente realizado nas dependências da Reserva Técnica do Museu Nacional, já que não houve autorização para transporte do material para um laboratório. Durante o processo inicial de triagem foram separados os elementos faunísticos modificados, principalmente adornos, do restante das amostras. Na impossibilidade de consultar uma coleção comparativa foram utilizados como auxiliares na identificação taxonômica uma pequena coleção pessoal com as espécies de moluscos mais comuns encontradas em sambaquis do sul do país e manuais sobre invertebrados (AMARAL et al., 2005; RIOS, 1994; SOUZA et al., 2011).

A classificação dos adornos em diferentes tipos foi feita levando em consideração a morfologia e modo de manufatura (BENNYHOFF & HUGHES, 1987; PROUS, 1986/1990). Nove tipos básicos de adornos foram identificados: contas discoides (divididas entre simples, com plataforma, com lábio, com plataforma e lábio), simples sem ápice, simples com perfuração, simples sem ápice com perfuração, cilíndricas e pingentes (Tabela 3, Figura 2). Seguindo a tipologia de Prous considera-se contas em geral quaisquer “peças cujo sistema de fixação encontra-se no terço central”, enquanto sob a classificação de pingentes foram incluídos adornos com “forma alongada, com sistema de suspensão excêntrico ou seja: situado no terço externo da peça” (1986/1990:263).

Dados primários dos artefatos foram registrados em planilhas criadas especialmente para a coleção de elementos faunísticos modificados. Informações sobre a condição, formato, alterações, medidas e aspectos tecnológicos foram registradas e sempre que necessário observações adicionais foram descritas com mais detalhe. Parte da coleção foi submetida a medições

com o uso de paquímetro digital, enquanto o restante foi dividido em categorias gerais de tamanho. As contas discoideis foram submetidas a medições de diâmetro máximo, curvatura e diâmetro do orifício, enquanto as contas simples sem ápice tiveram diâmetros máximos e do orifício medidos. As contas cilíndricas foram medidas somente em seu comprimento e os pingentes foram submetidos a medições de comprimento, largura, diâmetro do orifício e curvatura.

Figura 2 – Exemplos de contas recuperadas no sambaqui: a) discoide, b) discoide com plataforma, c) discoide com lábio, d) simples sem ápice, e) simples com perfuração.



AS CONTAS DE CABEÇUDA

A quantidade de contas em moluscos nas amostras de Castro Faria, em excesso de 16.000 peças, é expressiva. O pesquisador apontou que contas foram recuperadas sempre em associação com sepultamentos (CASTRO FARIA, 1955, 2000) situação recorrente em outros sítios conchíferos ao longo da costa brasileira tais como: Areias Grandes, Boguaçú, Conquista, Corondó, Costeira, Cubatão, Forte São Luiz, Guaratuba, Jabuticabeira II, Linguado, Maratuá, Morro do Ouro, Piaçaguera, Pinheiros 7 e 8 entre outros (CARVALHO, 1984; ESCÓRCIO & GASPAR, 2010; HERING, 2006; PROUS, 1986/1990; SILVA, 2005; TENÓRIO, 2003; TIBURTIUS, 1960). Entre os sambaquis brasileiros com material já publicado, Cabeçuda figura como um dos mais ricos em quantidade de adornos em conchas.

Os adornos em conchas feitos utilizando gastrópodes tais como *Olivella* sp, *Olivancillaria* sp., *Olivancillaria vesica*, *Megalobulimus* sp, entre outros, perfazem 95% do total recuperado no sítio, demonstrando uma clara predileção do grupo pela utilização dessa classe de moluscos para manufatura de contas. Além de gastrópodes foram identificados adornos feitos com escafópodes (*Dentalium* sp) e bivalves (*Ostrea* sp e *Pinctada imbricata*).

Os moluscos utilizados como matérias-primas para os adornos poderiam ser encontrados nos arredores de Cabeçuda. A maioria das espécies selecionadas prefere habitats com substratos arenosos ou areno-lodosos, exceto as ostras e

pinctadas que são comumente encontradas em substratos rochosos ou fixadas em rochas. Os gastrópodes *Megalobulimus* sp são os únicos representantes com hábitos terrestres o que reforça a intrínseca relação de populações sambaquieiras com recursos aquáticos.

Tabela 3 - Tipos de adornos em concha identificados

<i>Tipos</i>	<i>Total</i>
Discoide simples	12.113
Discoide simples (duas ou mais perfurações)	2
Discoide com plataforma	576
Discoide com lábio	486
Discoide com lábio e duas perfurações	1
Discoide com plataforma e lábio	3
Simples sem ápice	1.431
Simples com perfuração	1.546
Simples sem ápice e com perfuração	8
Cilíndrica	6
Pingente	4

A identificação taxonômica de matérias-primas em nível de espécie é muitas vezes dificultada pois o trabalho de manufatura pode alterar significativamente, ou mesmo destruir, detalhes da morfologia das conchas que auxiliariam na determinação taxonômica mais aprofundada. A base dos adornos foi identificada no nível taxonômico mais específico possível. Para uma apurada identificação, por vezes é necessária a análise microscópica da estrutura interna (AIZPURUA & MCANANY, 1999), porém para este estudo utilizamos somente aspectos externos dada a restrição do transporte do material.

Processos tafonômicos diversos também podem obscurecer elementos diagnósticos comumente utilizados por pesquisadores para identificação. Entre os adornos analisados, cerca de 60% tinham alguma forma de alteração, desde um leve amarelamento da superfície das conchas até perda parcial de carbonato de cálcio e formação de película de coloração marrom que praticamente impossibilita a determinação taxonômica, ao passo que também torna o material mais suscetível a fragmentação. O trabalho de identificação das matérias-primas continua sendo efetuado e no futuro adições ao rol de espécies e mesmo mudanças nas proporções de espécies podem ser feitas, resultantes do detalhamento taxonômico.

Contas discoides

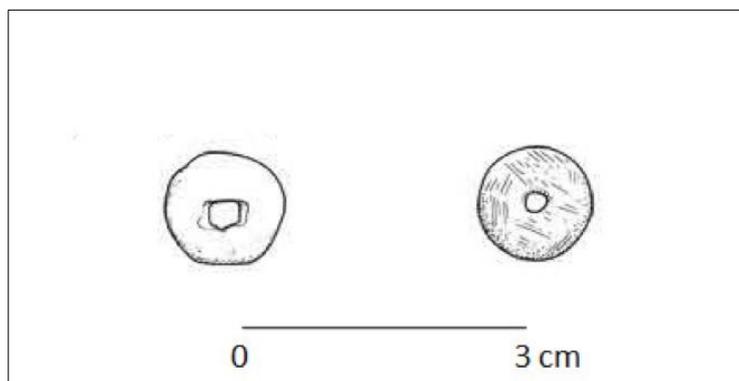
As contas discoides, como o nome indica, têm o formato de disco ou circular, diâmetro variado e geralmente apresentam uma perfuração na área central. Elas encontram-se amplamente distribuídas pelo sítio e perfazem cerca de três-quartos do total geral de adornos em conchas identificados no sambaqui (Tabela 3). As contas discoides, em sua maioria, foram realizadas a partir da

volta corporal de gastrópodes. A manufatura se inicia com a marcação da forma com picoteamento feito com o auxílio de ferramenta lítica. A forma é depois separada do resto da concha, e o disco resultante é polido para ter como resultado uma borda mais lisa.

As contas discoides com plataforma são retiradas da volta corporal de gastrópode em proximidade da espira, e por isso contém uma porção da mesma formando uma pequena saliência assemelhada a uma “plataforma” na face interna da concha (Figura 2). Contas discoides com lábio são assim denominadas pois foram feitas a partir de porção da volta corporal de gastrópode próxima da abertura com parte do lábio (na grande maioria dos casos *Megalobulimus* sp.). Apesar da denominação, as contas discoides com lábio têm apenas forma aproximada de disco já que a porção com o lábio apresenta formato mais linear (Figura 2).

Trezentas e uma peças discoides apresentam estrias, ou seja, ranhuras ou sulcos paralelos em suas superfícies. As estrias são interpretadas como vestígios de polimento realizado na face interior e/ou exterior da concha. Apesar da possibilidade das estrias serem resultado do contato ou fricção entre contas dispostas em um colar, a direção e comprimento das estrias sugerem que foram feitas em processo de polimento das faces (Figura 3 a). Ademais, como a quase totalidade dos adornos discoides com estrias apresentam-nas apenas na face externa (99%), só a fricção não explicaria sua ausência na face interna, o que seria aceitável apenas em contas com curvatura acentuada. A curvatura de contas discoides foi medida em 404 adornos e somente 6% deles têm medidas acima de 2 mm, sendo que a mais acentuada resultou em 3.25 mm.

Figura 3 – Exemplo de conta discoide com canaleta (62949) e discoide com estrias (63310).



O orifício geralmente localizado na parte central do disco é feito através de perfuração. Nas contas discoides com lábio o furo nem sempre é centralizado, havendo variação na localização com preferência pelo orifício perto do lábio. Dessa forma a porção mais linear da conta ficaria posicionada para cima ao ser suspensa em um fio. Foram identificadas três maneiras distintas de fazer o orifício nas contas discoides: através de perfuração a partir da face interior (59%), exterior (11%) ou ambas (30%). Em parte das contas, provavelmente para facilitar a perfuração, houve a raspagem de uma pequena área retangular na área central da face exterior, assemelhando-se a uma canaleta (Figura 3 b). O desgaste

ou raspagem desse sulco ocorre principalmente no caso de contas com orifícios feitos a partir de ambos lados (também denominados orifícios bicônicos). Quatro contas apresentam perfurações quadrangulares.

Resultados das medições de diâmetro máximo, curvatura e diâmetro do orifício efetuadas em contas discoides sugerem certa padronização no tamanho das contas (Figuras 4 a e b, Tabela 4). A aparente uniformização das medidas pode indicar certo grau de especialização na manufatura dos adornos, de maneira similar ao argumentado por Hering (2006) em relação ao sítio Jabuticabeira II localizado próximo à Cabeçuda (Figura 1). André Prous (1986/1990) menciona medidas similares para contas recuperadas em outros sítios litorâneos da região sul do país.

Tabela 4 - Estatística descritiva de medidas básicas de contas discoides

	<i>Diâmetro máximo</i>	<i>Diâmetro do orifício</i>	<i>Curvatura</i>
Média	11,38	2,15	1,48
Mediana	11,79	0,42	1,48
Moda	12	2,28	1,25
Desvio Padrão	1,80	2,16	0,34

Contas simples

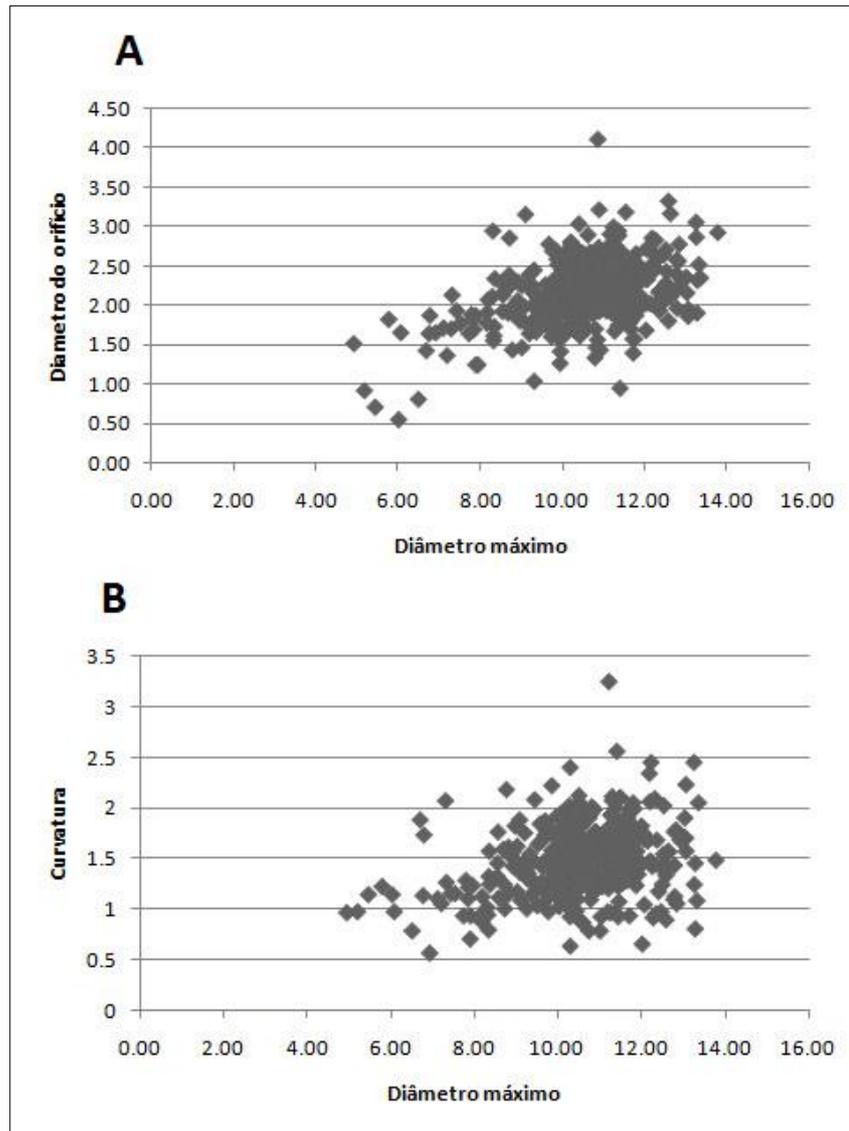
Contas simples (ou nucleiformes segundo Prous (1986/1990)) são feitas com modificações mínimas em conchas de gastrópodes. As contas sem ápice são obtidas a partir da retirada de porção da espira ou ápice. Em 8 espécimens a retirada parece ter sido ao longo da última espira, deixando uma perfuração oblíqua; porém pela fragilidade das conchas é difícil afirmar com certeza se a quebra oblíqua é proposital ou decorrente de fragmentação natural, e por consequência os exemplares foram incluídos com as demais. Em Cabeçuda a quase totalidade de contas sem ápice foram realizadas com base em espécimens de *Olivella* sp.

Contas simples com perfuração têm um orifício feito na volta corporal, em sua maioria localizado acima da abertura. Devido a fina espessura da parede da volta corporal é desnecessária preparação mais detalhada para realizar a perfuração e o orifício é provavelmente obtido através de pressão de objeto pontiagudo resultando em uma abertura extremamente irregular. Similarmente às contas sem ápice houve seleção específica de uma espécie, a *Notocochlis isabelleana*, para a confecção da maioria absoluta de contas com perfuração. Contas semelhantes foram recuperadas nos sítios Morro do Ouro e Forte São Luis e feitas a partir de exemplares de *Polynices brunneus* e *Naticarius canrena* respectivamente (TIBURTIUS, 1960).

De acordo com Kozuch (2002:701), conchas de *Olivella* sp são preferivelmente escolhidas para manufatura de contas devido ao fato que as paredes internas da espira são reabsorvidas facilitando a formação de uma cavidade. Assim sendo as contas podem ser feitas com a simples remoção do

ápice preparando-as para serem colocadas em um cordão. Acredita-se que em alguns casos a fricção das contas quando colocadas lado a lado em um colar poderia resultar em fragmentação natural com a quebra de partes do ápice e/ou volta corporal, resultando em contas sem ápice e com perfuração. As contas simples sem ápice e simples com perfuração apesar numerosas aparecem somente em 8 amostras (17% do total).

Figura 4 – Gráficos de dispersão de medidas de contas discoides: a) diâmetro do orifício x diâmetro máximo em mm, b) diâmetro máximo x curvatura em mm.



As contas simples sem ápice tiveram medidos seus diâmetros máximos e do orifício, já as contas em *Notocochlis isabelleana* não foram medidas devido à sua extrema fragilidade. Pelas características próprias dos adornos simples sem ápice, ou seja, por serem constituídos por conchas inteiras e com orifício realizado através da remoção da espira os resultados somente indicaram a intrínseca relação entre tamanho da concha e do orifício resultante.

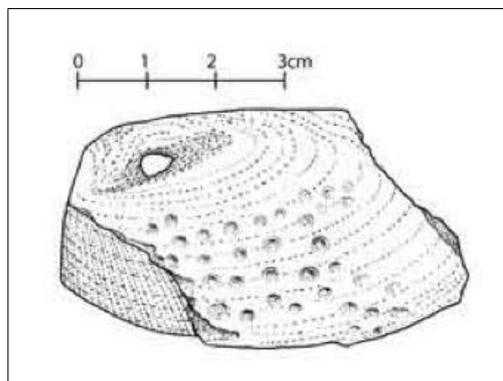
Contas cilíndricas

Contas cilíndricas são todas feitas a partir de conchas de *Dentalium* sp.. As mesmas são cortadas longitudinalmente formando tubos de comprimentos distintos (entre 3 e 9 milímetros) sem outro tipo de modificação. Em Cabeçuda somente foram encontradas seis contas de escafópodes todas ocorrendo na mesma amostra, associada ao jazigo 16.

Pingentes

Incluídos na categoria pingentes estão os adornos com maior variabilidade de formatos e matérias-primas, entretanto os mesmos ocorrem raramente nas amostras analisadas. Foram recuperados dois pingentes elaborados em bivalve indeterminado com formato retangular e orifício próximo à borda, e um único feito em concha intacta do gastrópode *Erosaria acicularis*. Um exemplar com base em concha da espécie de bivalve *Pinctada imbricata* exibe características e refinamento excepcionais em relação ao restante da coleção. O adorno apresenta orifício próximo ao umbo, teve suas duas faces polidas e na face externa foram gravados aproximadamente 45 pequenos círculos através de abrasão da concha (Figura 5). Infelizmente o pingente é extremamente frágil e encontra-se muito fragmentado.

Figura 5 – Pingente em bivalve (63202).



Poucos vestígios claramente relacionados ao processo de manufatura dos adornos em conchas foram identificados em Cabeçuda. Em geral o reconhecimento de rejeitos de fabricação de artefatos em concha é dificultado pela presença maciça de conchas em sambaquis. Muitas vezes é impossível diferenciar elementos trabalhados e sem modificação a depender do grau e localização da fragmentação das peças malacológicas.

Em Cabeçuda duas contas discoides apresentam marcas que indicam o início da perfuração de um segundo orifício. Foi também encontrado um único espécime de *Megalobulimus* sp com marcas de retirada. Infelizmente a raridade desses rejeitos de manufatura impossibilitam afirmar indubitavelmente que tais adornos seriam feitos no próprio sítio. É preciso avaliar novas formas de amostragem e análise de vestígios malacológicos para minimizar a perda de possíveis evidências da manufatura de artefatos em concha. Dessa maneira será

possível verificar se existem sítios ou locais específicos para a fabricação de adornos ou se sua produção é generalizada ao longo de amplas áreas.

CONCHAS, CONTAS E GENTE EM CABEÇUDA

Contas em conchas são os tipos de adornos mais antigos já recuperados em contextos arqueológicos. Estudos recentes descrevem associações a contextos datados entre 65.000 e 75.000 anos atrás (HENSHILWOOD et al., 2004) e as consideram evidência de transformações importantes no comportamento e sociedade humanos (BOUZOUGGAR et al., 2007; D'ERRICO et al., 2003; KUHN & STINER, 2007). Adornos em conchas são extremamente comuns em sítios a partir de 12.000 anos atrás tanto na Europa quanto no Oriente Médio (AIZPURUA & MCANANY, 1999). No continente americano muitos estudos salientam a importância de contas em conchas em sítios da costa da Califórnia e Mesoamérica (AIZPURUA & MCANANY, 1999; BENNYHOFF & HUGHES, 1987).

A seleção de conchas para a manufatura de adornos é creditada à grande variedade de formas, cores e atributos dessas matérias-primas, o que as tornam extremamente tecnologicamente versáteis. Adicionalmente, em várias culturas, conchas são imbuídas de simbolismo. Conchas são associadas a renascimento, fertilidade, rejuvenescimento, reprodução, vida, saúde, entre outros, aumentando seu valor como base para manufatura de adornos. É inegável que para grupos sambaquieiros os moluscos e suas conchas também fossem considerados como possuindo valor simbólico. Conchas foram utilizadas como material de construção de estruturas monumentais, em muitos casos, locais para deposição dos mortos e de elaboração de banquetes (KLOKLER, 2014). Adicionalmente, conchas são depositadas em associação a alguns sepultamentos, às vezes contendo ossos de animais em seu interior. Entende-se que os moluscos tinham, na sociedade sambaquieira, um forte significado simbólico, talvez percebidos como forma de conexão entre os vivos e os mortos. Portanto a utilização de conchas de moluscos como matéria-prima principal para manufatura de adornos e a deposição dos mesmos junto aos mortos não é surpreendente.

A utilidade, função e significado de adornos vão além de seus efeitos mais evidentes de embelezar o corpo ou tornar algo visualmente mais atraente. Estudos focados principalmente no período paleolítico refletem sobre o papel de contas como elementos de comunicação interpessoal. Contas podem transmitir informações importantes acerca de seu usuário como por exemplo: idade, etnicidade, identidade social, status marital, prestígio, afiliação a grupos específicos, entre outros. Para Kuhn e Stiner (2007:47) adornos atuam como transmissores de informações e podem ser analisados de maneira semelhante a tecnologias modernas de comunicação como outdoors ou telefones.

Características tais como: matéria-prima, padronização, quantidade, excepcionalidade e custo de manufatura contribuem para o envio de dados sobre o indivíduo utilizando adornos. Ao compreender a associação de certos tipos de adornos a categorias como sexo e idade, além de presença ou não de outros tipos de oferenda em sepultamentos pesquisadores podem elaborar

hipóteses sobre o ritual e relações interpessoais e de gênero no sítio. Adicionalmente, diferenças temporais podem indicar mudanças mais abrangentes dentro da sociedade.

Com as esparsas referências de proveniência disponíveis no momento, podemos avançar de maneira tímida em alguns aspectos da coleção e formular questões para futuros estudos. A amostra do jazigo 30/31, localizado entre 7 e 7,5 metros de profundidade tem o maior número de adornos em conchas (2.936 unidades). Neste contexto foram identificados cerca de 12 indivíduos, entre homens, mulheres e criança (perinatal). É um dos poucos exemplos em que contas discoides (500) aparecem em menor abundância que contas do tipo simples (2.436).

Situação semelhante com preponderância de contas simples (245) sobre discoides (4) ocorre no jazigo 33 porém infelizmente não temos indicação da profundidade deste contexto ou confirmação do número de indivíduos (além de uma criança). Os casos com definição de profundidade estão localizados entre 1,5 e 2,5 metros e somente na amostra advinda do jazigo 16 foram recuperadas contas dos tipos simples. Estaria a maior quantidade dessas contas ligada a indivíduos específicos sepultados nos jazigos? Contas simples em *Olivella* sp aparecem em número expressivo (285) no jazigo 16 entretanto em menor quantidade que contas discoides (2.400). Adicionalmente todas as contas cilíndricas identificadas em Cabeçuda foram recuperadas nesse contexto. O jazigo foi encontrado entre 1,75 e 2 metros de profundidade em uma zona com alta concentração de sepultamentos, porém somente um indivíduo perinatal pode ser associado a ele de maneira definitiva.

Todos os demais contextos que contém contas simples contabilizam um valor máximo de 10 exemplares o que nos leva a crer que a presença de contas simples não é necessariamente ligada ao período específico de ocupação, nesse caso representado pelas camadas anteriores a 7 metros de profundidade. Entretanto a superioridade quantitativa de contas simples feitas a partir de conchas da família Olividae somente nesse momento da ocupação sugere uma perda de importância desses adornos ou mudanças internas do grupo que diminuíram a carga simbólica representada por essas contas com o passar do tempo. Adicionalmente, Prous (1986/1990) identificou a região de Joinville como a fronteira sul de disseminação deste tipo de conta, com a exceção de exemplares recuperados na Praia de Tapera. As mais de três mil contas simples recuperadas em Cabeçuda expandem esta possível repartição regional.

Os sepultamentos que fazem parte de B2 e do jazigo 28 são os únicos da coleção que não contém contas discoides, levantando a questão sobre o motivo da ausência dos adornos mais comuns encontrados no sítio nesses contextos. Aparentemente esses indivíduos possuem alguma característica que não é compartilhada com demais pessoas enterradas em Cabeçuda e tal distinção seria expressada pela restrição da deposição de contas discoides junto aos corpos.

Outra forma de diferenciação poderia envolver a inclusão de pingentes em conchas, pela peculiaridade de matérias-primas e formas além da raridade com que são encontrados. No jazigo 33 a deposição de adorno com base em *Erosaria acicularis*, e nos sepultamentos VII e B2 a inclusão de adornos em bivalve

parecem distinguir certos indivíduos. Em meio aos adornos do jazigo 16 foi recuperado o pingente em *Pinctada imbricata*. Este adorno, pela raridade da espécie selecionada e pela particularidade no trabalho em produzi-lo nos sugere que seu usuário deveria possuir posição diferenciada no grupo e seu adorno sinalizava essa situação. Os trabalhos de Prous (1986/1990) e Hering (2006) também atestam a raridade de pingentes fabricados com bivalves.

Não é possível no momento definir se as associações com contas dizem respeito a idade ou sexo - devido à falta de informações completas sobre os indivíduos, ou se os adornos seriam indicadores de prestígio, tipo de atividade, associação a grupos de afinidade específicos, etc., já que não tivemos descrições detalhadas sobre o contexto dos sepultamentos incluídas na documentação primária. O acesso a tais informações será de vital importância para aprofundar o nosso conhecimento dessa coleção e seu significado para os construtores do sambaqui Cabeçuda.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA: RIQUEZA A SER EXPLORADA

Contas em conchas são onipresentes em sambaquis. Sua presença recorrente, aliada a seus significados simbólicos, ideológicos e sociais exacerbam o grande potencial informativo dessa indústria. Todavia estudos aprofundados sobre esse tema são pouco comuns. No estado de Santa Catarina a maior parte das publicações menciona a presença de adornos em conchas porém informações mais detalhadas requerem consulta às coleções ou relatórios de campo.

Apesar das atuais limitações impostas pela impossibilidade de acesso à documentação primária de Cabeçuda, pode-se avançar em algumas questões gerais a partir das informações presentemente disponibilizadas. Há uma tendência de diminuição na deposição de contas simples ao longo da construção do sambaqui que parece corresponder com o aumento da quantidade de contas discoides. Enquanto as últimas estão presentes na quase totalidade das amostras contendo adornos, a distribuição de contas simples é restrita sugerindo estarem associadas a uma porção também reduzida da sociedade. Além disso a diminuição das contas simples parece sinalizar mudanças associadas a este grupo.

Os sepultamentos do jazigo 28 e B2 são singulares pela ausência de contas discoides, o que indica que os indivíduos associados aos contextos provavelmente não partilhavam de características vinculadas à grande maioria dos sepultados em Cabeçuda. De forma similar os raros pingentes recuperados nos jazigos 16 e 33, e sepultamentos VII e B2 sinalizariam indivíduos que se distinguem do restante da população inumada no sambaqui.

A pesquisa apresentada faz parte de projetos que são resposta às sugestões propostas em 1955 por Castro Faria em seu clássico artigo “A formulação do problema dos sambaquis” clamando por estudos multidisciplinares, reexame de fontes primárias, organização de coleções e workshops. As últimas décadas testemunharam uma revitalização no estudo em sambaquis e o cotejamento de coleções com informações procedentes de novas intervenções é bem-vinda.

Verdadeiros tesouros estão guardados em reservas técnicas e o uso dessas importantes fontes por arqueólogos só poderá enriquecer futuros trabalhos. Os materiais recolhidos em escavações passadas podem fornecer dados valiosos para formulação de interpretações mais apuradas sobre populações do passado e devem sempre que possível ser explorados caso não tenham sido analisados, ou revisitados em estudos que utilizem novas perspectivas teóricas e metodologias.

AGRADECIMENTOS

A autora gostaria de agradecer à Angela M. Camardella Rabelo pelo apoio e paciência inestimáveis durante o longo período de análise na Reserva Técnica, William Borba pelos desenhos que ilustram o artigo, e Elfrieda Klökler que traduziu texto de Tiburtius. A autora estende agradecimentos a todos os participantes das pesquisas em Cabeçuda, e a MaDu Gaspar, Rita Scheel-Ybert, Claudia Rodrigues-Carvalho, Tânia Andrade Lima e Andersen Lyrio que, de diversas maneiras, ajudaram no desenvolvimento do projeto de análise zooarqueológica da coleção de Cabeçuda. Por fim esta pesquisa não teria sido possível sem o apoio financeiro do CNPq (processos 151457/2009-3 e 409428/2013-2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, S. F. 1932. A importância dos sambaquis no estudo da prehistoria do Brasil. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, tomo XXXV, Rio de Janeiro.
- AIZPURUA, I. & MCANANY, P. 1999. Adornment and Identity: Shell ornaments from Formative K'axob. *Ancient Mesoamerica*, Cambridge, 10:117-127.
- ALVIM, M. C. M. & MELLO FILHO, D.P. 1965. Morfologia Craniana da população do Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina) e sua relação com outras populações de paleoameríndios do Brasil. In: sn., *Homenaje a Juan Comas em su 65 Aniversario*, Mexico, vol. 2, pp. 359-366.
- ALVIM, M. C. M. & SEYFERTH, G. 1968/1969. Estudo morfológico do úmero na população do Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Sta. Catarina). *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, nova série, XVIII:119-126.
- ALVIM, M. C. M. & SEYFERTH, G. 1971. O fêmur na população do Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Estado de Santa Catarina, Brasil). Estudo morfológico e comparativo. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, nova série, 24:1-14.
- ALVIM, M. C. M.; VIEIRA, M. I. & Cheuiche, L. M. T. 1975. Os construtores dos sambaquis de Cabeçudas, SC e de Piaçaguera, SP: estudo morfológico comparativo. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, Lisboa, 01:393-406.
- AMARAL, A.C., RIZZO, ALEXANDRA E., & ARRUDA, E. 2005. *Manual de identificação dos invertebrados marinhos da região sudeste-sul do Brasil*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- BENNYHOFF, J. S & HUGHES, R. 1987. Shell Bead and Ornament Exchange Networks between California and the Western Great Basin. *Anthropological Papers of The American Museum of Natural History*, New York, 64:79-175
- BOUZOUGGAR, ABDELJALIL NICK BARTON, VANHAEREN, M., D'ERRICO, F., COLLCUTT, S., HIGHAM, T., HODGE, E., PARFITT, S., RHODES, E., SCHWENNINGER, J., STRINGER, C., TURNER, E., WARD, S., MOUTMIR, A. & STAMBOULI, A. 2007. 82,000-Year-Old Shell Beads from North Africa and Implications for the Origins of Modern Human Behavior. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, 104(24):9964-9969

- CARVALHO, E., 1984. Estudo Arqueológico do sítio Corondó, missão de 1978. *Boletim Série Monografias* n2. IAB
- CASTRO FARIA, L. 1952. Pesquisas de Antropologia Física no Brasil. *Boletim do Museu Nacional*, n.s., Antropologia 13: 1-106.
- CASTRO FARIA, L. 1955. A formulação do problema dos sambaquis. In *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*. São Paulo Anhembi, São Paulo: 569-577.
- CASTRO FARIA, L. 1959. O problema da proteção aos sambaquis. *Arquivos Museu Nacional Rio de Janeiro*, 59: 95-138.
- CASTRO FARIA, L. 2000. Antropologia - escritos exumados 2: dimensões do conhecimentos antropológico. Niterói, EdUFF.
- D'ERRICO, FRANCESCO, HENSHILWOOD, C., LAWSON, G., VANHAEREN, M., TILLIER, A., SORESSI, M., BRESSON, F., MAUREILLE, B., NOWELL, A., LAKARRA, J., BACKWELL, L. & JULIEN, M. 2003. Archaeological Evidence for the Emergence of Language, Symbolism, and Music— An Alternative Multidisciplinary Perspective. *Journal of World Prehistory*, New York, 17:1-70
- DEBLASIS, PAULO, KNEIP, A., SCHEEL-YBERT, R., GIANNINI, P.C. & GASPAR, M.D. 2007. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul de Santa Catarina. *Arqueologia Sul-Americana* 3(1): 29-61.
- ESCÓRCIO, E. & GASPAR, M.D. 2010. Um olhar sobre gênero: Estudo de caso – Sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia* 23(1):72-88.
- FERIGOLO, J. 1987. *Paleopatologia comparada de vertebrados; "Homem de Lagoa Santa", "Homem do Sambaqui de Cabeçada" e mamíferos pleistocênicos*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FISCHER, P. 2012. *Os moleques do morro e os moleques da praia: estresse e mortalidade em um sambaqui fluvial (Moraes, vale do Ribeira de Iguape, SP) e em um sambaqui litorâneo (Piaçaguera, Baixada Santista, SP)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- FISCHER, P.; WESOLOWSKI, V; & SOUZA, S. M. 2009. Tratamento diferenciado de lactentes. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009. Resumos do XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira.
- HENSHILWOOD, C., D'ERRICO, F., VANHAEREN, M., VAN NIEKERK, K., & JACOBS, Z. 2004. Middle Stone Age shell beads from South Africa. *Science* 304(5669):404.
- HERING, A. 2006. Estudo da Indústria Osteodontomalacológica do sambaqui Jabuticabeira II, Jaguaruna, SC. *Relatório Final FAPESP 05/01358-0, MAE – USP*
- KLOKLER, D. 2014. A Ritually Constructed Shell Mound: Feasting at the Jabuticabeira II Site. In Roksandic, M., Souza, S., Eggers, S, Burcell, M. e Klokler, D. (Org.) *The cultural dynamics of shell middens and shell mounds: A worldwide perspective*. University of New Mexico Press, pp. 151-162.
- KLOKLER, D. & GASPAR, M. 2013. Há uma estrutura funerária em meu sambaqui..., esse sambaqui é uma estrutura funerária! In: GASPAR, M. & SOUZA, S. (Org.), *Abordagens Estratégicas em sambaquis*. Editora Habilis, Erechin, pp. 109-125.
- KOZUCH, L. 2002. Olivella Beads from Spire and the Plains. *American Antiquity* 67(4):697-709.
- KUHN, S. & STINER, M. 2007. Body ornamentation as information technology: towards an understanding of the significance of early beads. In: MELLARS, P., BOYLE, K., BAR-YOSEF, O. & STRINGER, C. (Ed.), *Rethinking the human evolution: new behavioural and biological dispersal of modern humans*. McDonald Institute for Archaeological Research, Cambridge, pp. 45-54.

- LESSA, A. & MEDEIROS. 2001. Reflexões preliminares sobre a questão da violência em populações construtoras de sambaquis: análise dos sítios Arapuá (RJ) e Cabeçuda (SC). *Revista do MAE*, São Paulo, 11: 77-93.
- LIMA, T. 2009. *Luiz de Castro Faria, também um arqueólogo*. Brasília: CNPq, 2009. (Memórias da C&T – Série “Produção Científica Brasileira”). (Sem numeração de páginas). (Disponível em <<http://centrodememoria.cnpq.br/publicacoes3.html>>. Consultado em 30 de agosto de 2015.
- NEVES, W. 1982. Variação métrica nos construtores de sambaquis do sul do Brasil: primeira aproximação multivariada. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 4:83-108
- PROUS, A. 1986/1990. Os moluscos e a arqueologia brasileira. *Arquivos do Museu de História Natural*, Belo Horizonte, 11:241-298
- REIS DE CASTRO, V., DIAS SALLES, A. & RODRIGUES-CARVALHO, C. 2009. Paleopathology of Children and Skeletal Representativeness: the Sambaqui de Cabeçuda Series Example. *Livro de resumos do III Congresso de la Asociación de Paleopatología en Sudamérica*. Quequén, Argentina.
- RIOS, E. C. 1994. *Seashells of Brasil*. Editora da Fundação Universidade de Rio Grande, Museu Oceanográfico, Rio Grande.
- RODRIGUES, C. 1997. *Perfis dento-patológicos nos remanescentes esqueléticos de dois sítios pré-históricos brasileiros: o cemitério da Furna do Estrago e o Sambaqui de Cabeçuda*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.
- RODRIGUES-CARVALHO, C., SCHEEL-YBERT, R., GASPAR, M., FARACO BIANCHINI, G. KLOKLER, D., ANDRADE, M., & BORGES, D. 2011a. Cabeçuda II: um conjunto de amoladores-polidores evidenciado em Laguna, SC. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 21:401-405.
- RODRIGUES-CARVALHO, C., SCHEEL-YBERT, R., FARACO BIANCHINI, G., & SILVA, E. 2011b. Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC, Brazil): new archaeological data from a funerary monument. Apresentação em Conferência UISPP em Florianópolis.
- SALLES, A. D., TEIXEIRA, A., ARAÚJO, R., & ALEXANDRE, D. 2005. Musculoskeletal stress markers on skeletal remains of Cabeçuda shellmound population, Laguna, Santa Catarina, Brazil: a biocultural approach. In *Proceedings of the Paleopathology Meetings in South America*. Lexington, Paleopathology Association.
- SILVA, S. 2005. *Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SOUZA, R.C. L., LIMA, T. & SILVA, E. 2011. *Conchas marinhas de sambaquis do Brasil*. Technical Books Editora, Rio de Janeiro.
- SOUZA, S. 1991. *Aplicação de funções discriminantes à estimativa de sexo em ossos humanos pré-históricos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SOUZA, S. 1995. *Estresse, Doença e Adaptabilidade. Estudo Comparativo de Dois Grupos Pré-históricos em Perspectiva Biocultural*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.
- TEIXEIRA, A. 2004. *Estudo dos marcadores de estresse musculoesquelético, em restos esqueléticos dos habitantes do Sambaqui de Cabeçuda, Laguna, SC. Uma abordagem biocultural*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- TENÓRIO, M.C. 2003. *Dinâmica de ocupação pré-histórica no litoral brasileiro*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- TIBURTIUS, G. 1960. Schmuckgegenstände aus den Muschelbergen. *Pesquisas* 34-64
- WESKA, T. 2010. *Atividade física e comprometimento osteo-articular na série esquelética do Sambaqui de Cabeçuda, SC*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.